



# Gado perde amido no cocho

## **Animais confinados, alimentados à base de rações com amido, eliminam boa parte do nutriente nas fezes**

Pesquisa realizada no Departamento de Zootecnia da Esalq/USP avaliou o aproveitamento de amido em dietas de animais confinados e constatou que parte do amido que não é digerido e se perde nas fezes dos animais pode representar até 35% em peso. Isso significa que um terço do peso seco das fezes de gado confinado equivale a amido não digerido.

O estudo foi feito pela zootecnista Mariana Caetano, au-

tora da dissertação de mestrado *Estudo das perdas de amido em confinamentos brasileiros e do uso do amido fecal como ferramenta de manejo de bovinos confinados*, orientada pelo professor Dante Pazzanese Lanna.

A nutrição representa cerca de 80% do custo de produção de um animal confinado e, nos confinamentos brasileiros, as principais fontes de amido são milho e sorgo. “Foram avaliados animais zebus e cruzados de 7 confinamentos experimentais e 25 confinamentos comerciais de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e foi medido o teor de amido das sobras, que é o que o animal não ingere e larga no cocho, e das fezes em mais de 2 mil amos-

tras”, explica Mariana. No laboratório, foi usado equipamento especial que fornece a composição do alimento em 30 segundos.

Para Mariana, o estudo pode ser útil para indústria e confinadores, com a possibilidade de tornar comercial a análise de teor de amido. “Com esses dados, a indústria pode repensar a formulação das rações, de maneira a minimizar as perdas de amido. Nos confinamentos, a análise pode favorecer um melhor aproveitamento das fontes de amido pelo animal.” Segundo ela, nos Estados Unidos, o teor máximo de amido fecal que pode ser detectado é de 5%. “Se for maior, é sinal de que algo está errado.”

● FERNANDA YONEYA